



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos
 BR-153, Km 141
 Caixa Postal 242
 96400 - Bagé, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 13, jun/88, p.1-3

ESTUDO SOBRE SISTEMAS ALTERNATIVOS DE TOSQUIAS E DE MANEJO À PARIÇÃO
 PARA PRODUÇÃO DE CARNE E LÃ EM OVINOS CORRIEDALE EM PASTAGEM NATURAL

Nelson Manzoni de Oliveira¹
 José Carlos Ferrugem Moraes²
 Vicente Celestino Pires Silveira³

Em condições extensivas de manejo em campo nativo usuais na região, fatores nutricionais, sanitários, ambientais ou a interação destes, contribuem sobremaneira na redução da produção de lã (quantidade e qualidade) dos rebanhos de cria do Estado, além de influir negativamente na performande reprodutiva das ovelhas.

O direcionamento da exploração para produção de lã tem, de certa forma, colaborado na aceitação quase generalizada da tosquia anual, preferencialmente no mês de novembro, visto que o produto é mais valorizado pela indústria por apresentar características satisfatórias para o processamento até produto final. É de se notar, entretanto, um alto porcentual de lãs incluídas em categorias comerciais inferiores (FECOLÃ, 1986), refletido por anormalidades nas propriedades determinantes de qualidade, o que reduz drasticamente o valor comercial (OLIVEIRA, 1980).

No que diz respeito a fertilidade dos rebanhos, o que realmente interessa ao produtor é o número de cordeiros que atingem o desmame, porém, até esta etapa do ciclo vital, uma série de fatores intervêm, como: a taxa e momento da ovulação, percentagem de fertilização, percentagem de mortes embrionárias e/ou fetais, percentagem de crescimento e morte dos cordeiros após o nascimento.

¹Med.Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

²Med.Vet., Ph.D., EMBRAPA/CNPO.

³Med.Vet., EMBRAPA/CNPO.

Considerando a estimativa da EMBRATER-EMBRAPA (1977) de 75% de cordeiros nascidos no Estado, surgem pelo menos duas questões importantes: porque 25% das ovelhas encarneiradas não vem a parir anualmente e, porque 25% dos cordeiros nascidos não atingem o desmame? Além do baixo percentual de cordeiros sobreviventes (cerca de 57%), os animais apresentam um desenvolvimento corporal insatisfatório até pelo menos o primeiro ano de vida nas usuais condições ambientais que lhes são oferecidas.

O aumento do desfrute ovino depende, obviamente, do incentivo oferecido pelo mercado com relação ao preço do produto, estimulando o produtor a adotar tecnologias visando uma produção tanto quantitativa como qualitativamente superior. Hoje em dia, devido as condições de mercado, parece ainda não haver tal incentivo ao criador de ovinos e, embora as tecnologias sejam geradas, este restringe-se a aplicação de metodologias de pesquisas que visam preferencialmente normas de manejo na procura do aumento de produtividade.

A época e frequência de tosquia bem como manejo à parição devem ser considerados como procedimentos de manejo do rebanho ao alcance do produtor, potencialmente capazes de modificar favoravelmente índices de produção, propiciando uma maior produção de carne e lã. É evidente o interesse dos diversos segmentos ligados a ovinocultura em uma análise objetiva dos parâmetros de produção envolvidos, uma vez que não existe informação a este respeito na literatura nacional.

Presentemente está sendo conduzido este projeto de pesquisa no Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos que visa, de uma maneira geral, fornecer alternativas de manejo de rebanhos de cria, através da avaliação das implicações de distintas épocas e/ou frequências de tosquia em ovinos de diferentes idades, particularmente no que se refere a índices reprodutivos, sobrevivência e desenvolvimento de cordeiros(as) ao desmame e quantidade e qualidade da lã produzida em cada Sistema Alternativo investigado. Adicionalmente, está sendo avaliada a eficácia do emprego de poteiros de parição com abrigo vegetal, em uma parição controlada, através dos índices de mortalidade de cordeiros na primeira semana de vida.

A pesquisa considera cinco grupos experimentais (inicialmente com 60 ovelhas cada), dos quais quatro são Sistemas Alternativos quanto a tosquia e manejo à parição, sendo o restante um Sistema Tradicional Comparativo (ver Quadro a seguir). No balanceamento inicial dos Sistemas foram consideradas as seguintes fontes de variação: idade e peso corporal de cada unidade experimental.

Sistemas (*)	Tosquia		Manejo das ovelhas à parição
	Época	Frequência	
SA.1	15/03	1/ano	Sem proteção
SA.2			Potreiro abrigo vegetal
SA.3	20/05	3/dois anos	Capa
SA.4	15/01		Capa + potreiro abrigo vegetal
	15/08		
STC	30/11	1/ano	Sem proteção

(*) Considerando-se o efeito "Tosquia", os Sistemas podem ser reunidos em três lotes distintos, como descrito abaixo:

L.I = tosquia anual pré-acasalamento (SA.1+SA.2)

L.II = tosquia pós-acasalamento e pré-parto alternada em anos (SA.3+SA.4)

L.III = tosquia tradicional comparativa (STC)

A primeira inclusão de borregas (40% do total de ovelhas) de aproximadamente 18 meses de idade será feita por ocasião do acasalamento em 25 de março de 1989, das quais somente 20% serão fêmeas oriundas dos respectivos Sistemas.

Até o presente momento os dados não permitem nenhuma análise global comparativa dos diversos efeitos fixos na produtividade média dos Sistemas. Acredita-se que a adequação dos complexos efeitos da tosquia à normas de manejo complementares (no presente estudo o manejo do potreiro de parição e parição controlada) possibilitaria potencializar os parâmetros produtivos dos ovinos experimentais, proporcionando um incremento na produtividade/ha em médio prazo. Este incremento estaria relacionado com um aumento teórico na ordem de 25 a 30% na eficiência reprodutiva das ovelhas e em torno de 15% na produção de lã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMBRATER-EMBRAPA. Sistemas de produção misto para Bovinocultura de corte e Ovinocultura, microregião da Campanha e Lagoa Mirim, RS. Porto Alegre, 1977.
- OLIVEIRA, N.R.M. Considerações sobre características da lã desde o ponto de vista de produção e industrialização. EMBRAPA. UEPAE de Bagé. (Circular Técnica, 3). 1980.